

A Sociedade medieval (séc. XI-XIII)

O Ano 1000 representava para os Cristãos o Fim do Mundo — o caos provocado pelas invasões dos Magjares e dos Normandos reforçam esta ideia. No entanto, nos fins do séc. X ressurge a construção de igrejas para o culto, já que a sociedade da Idade Média é baseada na educação do Cristianismo — a Igreja surge como protectora do Homem.







Assistimos a duas forças religiosas extremamente importantes — de um lado, temos a Igreja estabelecida com o seu poder centralizado em Roma, do outro, as denominadas Ordens seculares que, por vezes, se opõem à anterior por viver num luxo desmedido, contrário, segundo eles, aos princípios ditados por Cristo.


O poder da Igreja é tal, que constantes são as suas desavenças com o poder temporal dos Reis e Nobres, que tenta apoiar-se numa nova classe em ascensão — a Burguesia.




É neste ambiente que a Arquitectura, e sobretudo a religiosa, toma o primado das Artes e a Escultura a ela se submete.


Movimento Monástico

Surge como reacção dos primeiros eremitas e padres do deserto contra o luxo e o esplendor na igreja estabelecida.

	<p>Benedictinos</p> <p>Formulação da ordem por São Benedito e os seus monges "negros". Pobreza, Castidade e Obediência, sem, no entanto, a negação indiscriminada do mundo.</p>
	<p>Cluny</p> <p>Movimento em favor de uma maior riqueza e qualidade. Obediência absoluta à sua sede central. O culto era mais importante que a sua acção social.</p>
	<p>Cister</p> <p>Reacção contra o esplendor cluniacense. Abnegação, renunciam ao tributos feudais. Utilizavam os irmão leigos para trabalhar a terra e manter a comunidade.</p>
	<p>Cartuxos</p> <p>Retorno ideológico à época pré-benedictina. Constroem os conventos com celas separadas em vez de dormitórios. As "cartuxas" eram mais pequenas que a maioria das abadias.</p>
	<p>Agostinhos</p> <p>Ordem de "regra regular" (em oposição à secular). Diziam Missas por dinheiro acumulando grandes riquezas. Mais educados que os Benedictinos, possuíam edifícios mais luxuosos, desenhados de tal forma que concentravam o interesse mais nos coros e nas capelas do que nas naves.</p>
	<p>Pré-monstratenses</p> <p>Como os monges de Cister, os "cónegos brancos" foram fundados como reacção ao luxo. Também como estes, empregavam irmãos leigos, embora em menor quantidade.</p>

	<p>Igreja Estabelecida</p>
--	-----------------------------------

	<p>Papa</p> <p>Começa a dominar a igreja perante o desafio dos mais poderosos Abades.</p>
	<p>Bispos</p>
	<p>Abades</p>

	<p>Intelectuais</p> <p>Questionam a autoridade da igreja.</p>
--	--

A sociedade medieval dos séc. XI a XIII

**Imperador e Reis**

Responsáveis pelos Impérios ou pelas Cidades-Estado, procuram o domínio político com o apoio da Burguesia.

**Nobres**

Começam a ver o seu poder ameaçado com o declínio do feudalismo.

**Cavaleiros**

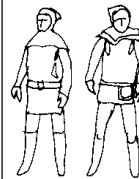
São ameaçados pelo crescimento dos exércitos.

**Soldados**

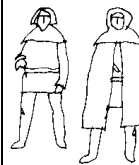
Sugem como classe e como profissionais, provocando o declínio do Cavaleiro medieval.

**Burguês**

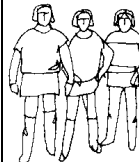
Aumenta o seu poder económico.

**Artesão e o Aprendiz**

Podem subir na escala social e aspirar à burguesia.

**Homem-livre**

Escapa da servidão e é livre.

**Servos**

Podem continuar na terra com uma maior liberdade. Podem, no entanto, escapar à servidão e serem Homens-livres ou ir para as cidades.

**Cidadão Pobre**

Surge como classe social.



BIBLIOGRAFIA

KOCH, Wilfried – *ESTILOS DE ARQUITECTURA I*, 1ª edição, Editorial Presença, Lisboa, 1985

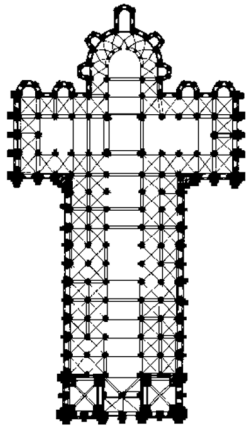
RISEBERO, Bill – *HISTORIA DIBUJADA DE LA ARQUITECTURA OCCIDENTAL*, 1ª edição, Hermann Blume, Madrid, 1982

MACHADO, Rosário Correia (coord.) – *ROTA DO ROMÂNICO*, 1ª edição, Rota do Românico, Lousada, 2008

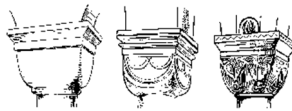
PEREIRA, Paulo (dir) – *HISTÓRIA DA ARTE PORTUGUESA*, 1ª edição, Círculo de Leitores, Lisboa, 1995

<https://www.rotadoromanico.com/>

Arquitectura



Saint-Sernin (1095-1135), Toulouse



Simples de Besantes de Palmetas
Capitéis Cúbicos

A um 1º período, de reconstrução e reparação (com construções de pedra de pequenas dimensões ligadas por muita argamassa e cobertura em madeira e telha), surge um 2º período de Maturidade com novas propostas:

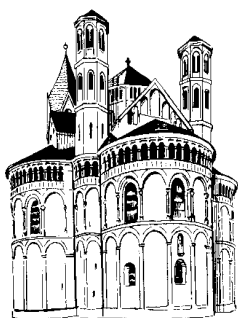
- 3 ou 5 Naves;
- Colunas que intercalam com Pilares, de secção quadrada, com colonelos;
- Capitel cúbico (simples, de besantes, de tijolo, zoomórficos ou de figuras, etc.);
- Abóbada de berço ou de arestas, que substituem os tectos de madeira, mais frágeis;
- 3 ábsides (para o culto mais frequente dos Santos);
- Deambulatório, por vezes com Absidiolos;
- Arcadas cegas, Galerias ou Trifórios
- Transepto mais pronunciado e Naves mais estreitas;
- Arcos de Volta Inteira (mais raramente em Ogiva);
- Portal de Entrada (Primitivo, de Colunas ou de Baldaquino);
- Torre Lanterna no Cruzeiro (zona de intersecção do transepto com a nave central);
- Torre sineira;
- Contrafortes, que se vão tornando mais volumosos com a utilização só de pedra;
- Espaço Orgânico, permitindo a sucessiva ampliação do espaço, sem ser necessário destruir o espaço primitivo.

A Arquitectura Românica, partindo de soluções extremamente simples, atingiu uma grande complexidade espacial (como em Saint-Sernin) podendo algumas destas características não se verificar pois, inclusive, apresenta variações de acordo com a sua geografia, representando a Alemanha, a França e a Lombardia os seus pontos de partida.

Alemanha



Abtei Maria Laach (1093)



St. Aposteln (séc. XI)

Com características muito particulares, surgem as Igrejas de três conchas na região do Reno, como em Colónia, Bona ou Mainz.

Abtei Laach (Abadia de Laach) – situada nas margens do lago Laach, denominada mais tarde, em 1862, Maria Laach pelos Jesuítas. A cabeceira Este é flanqueada por duas torres e uma grande torre octogonal no cruzamento do transepto; esquema que se encontra no lado Oeste (na imagem), com torres cilíndricas e a grande torre quadrangular, ao qual foi ainda adicionado um nártex (o Paraíso) em 1225.

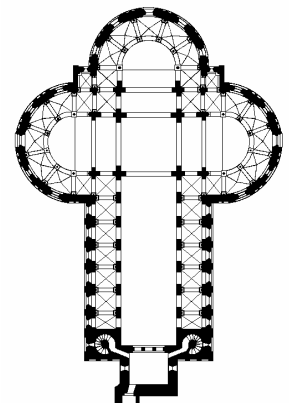


*St. Maria im Kapitol (1065)
Cabeceira de 3 ábsides*



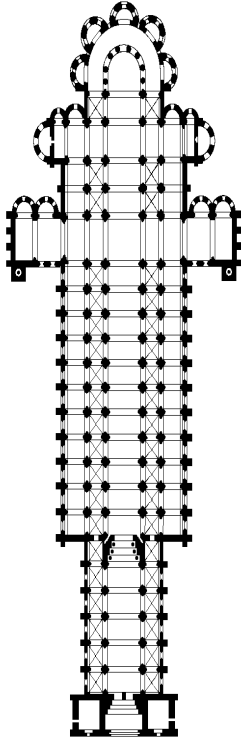
St. Aposteln (basílica dos Santos Apóstolos), Colónia – com 5 torres (uma delas com 65 m de altura) e um segundo transepto do lado ocidental, seguindo a tradição de Mönchen (Mogúncia);

St. Maria im Kapitol, Colónia – de 3 naves e 3 ábsides (uma na cabeceira e as outras duas nos extremos do Transepto), com Galeria superior, visível exteriormente, e abóbada de tramos quadripartidos.



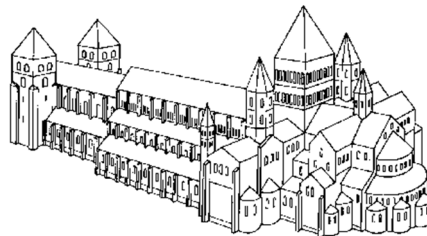
St. Maria im Kapitol – planta

França

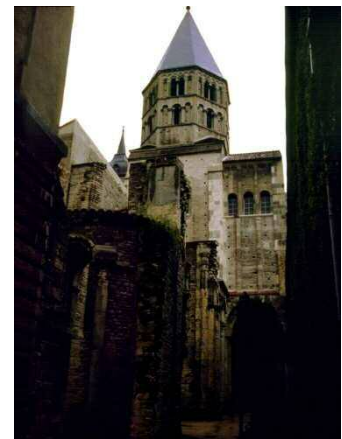
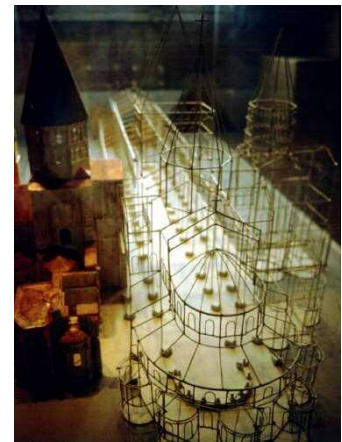


A Igreja abacial de Cluny, fundada em 910 mas sofrendo diversas alterações em 981 e em 1088 (e destruída em grande parte no séc. XIX – representada em arame na maquete), representa um modelo de expansão em toda a Europa.

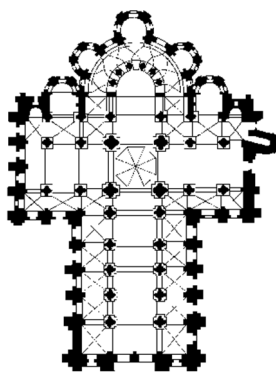
A sua planta é de tipo basilical com 3 Naves, ampliadas para 5, dois Transeptos a Este e um Deambulatório. O Deambulatório é uma invenção do Românico – é um espaço circulatorio em torno da Abside, dando continuidade ao percurso das naves laterais, e rodeado de Absidiolos (pequenas Absides). A fachada é ladeada de duas Torres e no cruzeiro eleva-se uma Torre-lanterna Octogonal.



Cluny III (1088-1220) – Planta e Reconstituição



*Cluny – Maquete e Torre-lanterna
1985 © j.m.Russo*



Sainte-Foy de Conques – planta

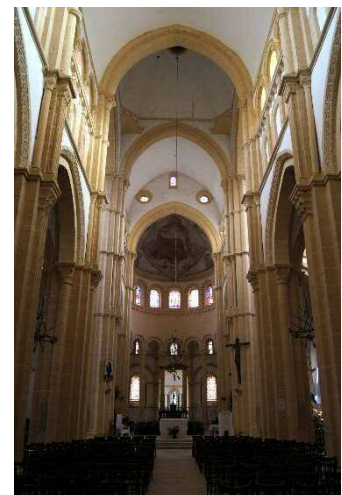
Este esquema, apesar de apenas existirem 3 naves e transepto único, vamos encontrar em:

Sainte-Foy de Conques (1041)

Igreja abacial situada na rota de peregrinação a Santiago (como a de Saint-Sernin). Possui ainda um notável portal;

Basilique du Sacré-Coeur de Paray-le-Monial (séc. XI-XII)

Construída sobre duas anteriores edificações, aqui surgem os primeiros arcos em Ogiva.



Basilica de Paray-le-Monial, 2011 © j.m.Russo

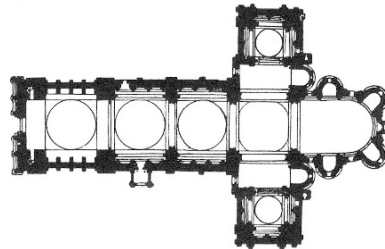
Église Saint-Étienne (1063-1097), Nevers

Ainda situada na região da Borgonha, representa a primeira construção totalmente abobadada, substituindo assim a tradicional cobertura de madeira e telha, que era mais frágil e passível de incêndios que frequentemente assolavam as igrejas. Possui três naves em seis tramos e três níveis (nave, tribuna e clerestório), abside semi-circular com deambulatório e três absidiolos, e os braços do transepto com absidiolo. Também possuía um nártex frontal (hoje destruído, assim como as três torres).

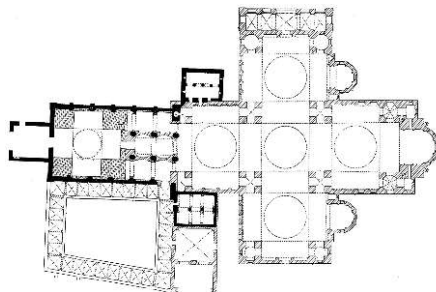
Na Aquitânia encontramos igrejas de abóbada na nave central, com 2 a 4 cúpulas cobertas por lajes de pedra, galeria ao nível superior, percorrendo todo o seu comprimento, e deambulatório com absidiolos:

Cathédrale Saint-Pierre (1101-1136), Angoulême

Com 4 cúpulas ao longo da nave central. A fachada apresenta um esquema em arcadas ricamente decorado com esculturas que narram a Ascensão e o Juízo Final;

**Cathédrale Saint-Front** (1170), Périgueux

Com cobertura em escama de pedra, segue o modelo de S. Marcos de Veneza, sendo uma das raras situações de planta centrada em igrejas românicas.



Na região de Poitou é basicamente na decoração da fachada que assentam as suas características – à semelhança de um Arco triunfal, é ricamente ornamentada com esculturas, que ocupam arcadas cegas, e duas pequenas torres laterais com cobertura em escama de pedra.

Notre-Dame la Grande (1086), Poitiers

Possui um triplo portal (sendo os laterais falsos) e duas torres laterais assentes sobre colunas.

Basilique Saint Sernin (1096), Toulouse

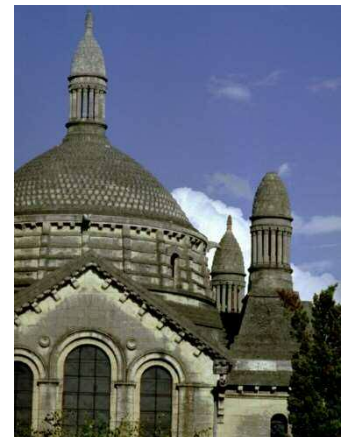
Situada no Sudoeste, faz parte da rota de peregrinação a Santiago, substituiu edificações anteriores desde o paleocristão. Exemplo da linguagem românica, com cinco naves e três naves no transepto, galerias superiores, deambulatório com absidiolos e uma torre-lanterna ortogonal com diversos andares, assim como uma rica decoração do portal e dos capitéis.



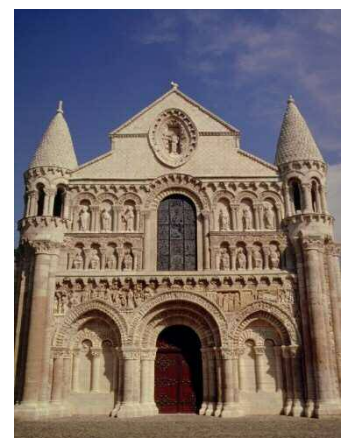
Saint-Sernin, fotografia de Eugène Trutat (Musée de Toulouse)



Saint-Étienne de Nevers



Saint-Front de Périgueux, 1985 © j.m.russo



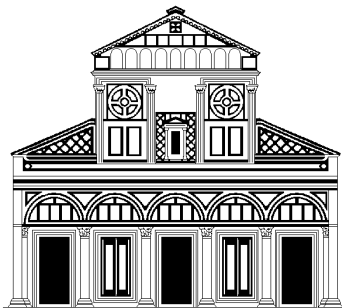
*Notre-Dame la Grande, Poitiers
1993 © j.m.russo*

Itália

As construções religiosas em Itália seguem mais os modelos da basílica paleocristã.

A Norte (Lombardia e Piemonte) salienta-se a utilização do tijolo, 1 ou 3 Ábsides, inexistência de transepto e cruzeiro, fachada lisa com nichos sob o telhado e friso de arcos com bandas lombardas, torre sineira isolada (campanile) e, frequentemente, cobertura em madeira e telha e portal de Baldaquino.

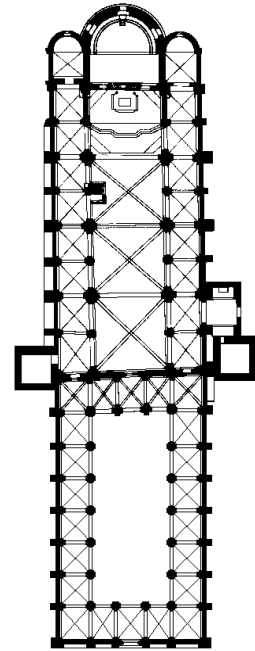
Exemplo destas características é Sto. Ambrogio, em Milão — apresenta um pátio, 3 naves com galeria, abóbada de berço sobre a nave central e sem transepto. A sua fachada é simples e inclui um grupo de 5 nichos em arco que acompanham a linha do telhado. Também em S. Miguel em Pavia e no Duomo de Parma encontramos uma solução semelhante com galerias anãs.



San Miniato (1018), Florença



Duomo (1063), Pisa



Sto. Ambrogio (séc. IX-XII) – planta

Na Itália Central (Toscânia) são mais evidentes as influências da Antiguidade.

Em Florença predomina um estilo decorativo de fachada com desenhos geométricos simples a partir da utilização de mármore de cor diferente (claro e escuro), como em San Miniato (com colunas que alternam com pilares no interior) e no Baptistério (de planta octogonal — tradição que se manteve na utilização de plantas centralizadas com este fim).

Em Pisa a decoração é conseguida com a utilização de andares em arcada — como no conjunto da Piazza del Campo Santo: Duomo (de 5 naves), Campanile e Battistero (circulares).



Baptistério, Florença, 1983 © j.m.russo



Baptistério, Duomo e Campanile, Pisa 1993 © j.m.russo

Espanha

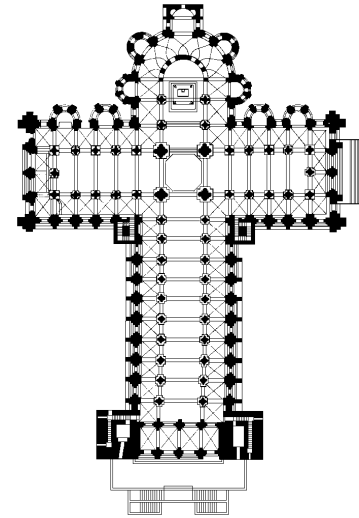
Em Espanha salientam-se duas regiões – a Catalunha e o Noroeste (Galiza e Leão).

Catedral de Santiago de Compostela (1077-1124)

É, sem dúvida, a que mais se destaca, sendo o fim da rota dos peregrinos. O que hoje podemos observar é o resultado de sucessivas construções e remodelações até ao período Barroco. Os seus elementos românicos evidenciam influências de modelos franceses como Saint-Sernin. A sua planta em cruz latina apresenta 3 nave no corpo e no transepto, deambulatório com 5 absidiolos, abóbadas de berço na nave central e de arestas nas laterais. As galerias superiores, a serem utilizadas pelos peregrinos, são de meia abóbada. Desta época são notáveis dois portais: a Pórtico de la Gloria (1188) e o Pórtico de las Platerías (1117), estando este integrado na única fachada românica existente.

Catedral de Zamora (1174)

Como na de Salamanca, destaca-se o Zimbório (cúpula) circular com cobertura em escamas e ladeadas de quatro pequenas torres que lhe servem de contrafortes. O seu portal é assinalável pelos arcos toreados com furos, cuja influência se estendeu a Portugal.



Catedral de Zamora, 2006 © j.m.russo



Santiago de Compostela – planta e interior

Real Colegiata Basílica de San Isidoro de León (1063)

É um dos melhores conjuntos românicos de Espanha, cuja origem remonta a Pelayo. Foi a primeira a ser construída neste estilo no reino de León e, como tal, também os seus portais o são – Puerta del Cordero (sacrifício de Isaac com o cordeiro místico) e a Puerta del Perdón (Ascensão, Descimento e Sepulcro vazio). No primeiro, estão representados isoladamente San Isidoro à esquerda e Pelayo à direita.



San Isidoro – Porta do Cordeiro e Porta do Perdão, León, 1985 © j.m.russo



*Santiago de Compostela
– pórtico de las Platerías (1117)*

Portugal

Em Portugal, o surgimento do Românico está associado à fundação do **Condado Portucalense** em 1128 e a sua expansão para sul. A par da arquitectura civil (que pouco resta) e militar (castelos), assume importante papel a religiosa que, além das principais catedrais – Coimbra, Lisboa, Porto, Braga – viu pequenas igrejas e mosteiros nascerem das mãos da nobreza e das ordens monásticas, e que constituíram modelos.

Sé Velha (1146-82), Coimbra

Construída após a batalha de Ourique, tem uma aparência acastelada (como a de Lisboa) com largos contrafortes na fachada e portal sem tímpano. Possui três naves de cinco tramos com galeria, transepto curto e os capitéis ao estilo coríntio. O claustro iniciou-se em 1218 e faz a transição para o gótico.



Sé Velha de Coimbra, 2015 © j.m.russo

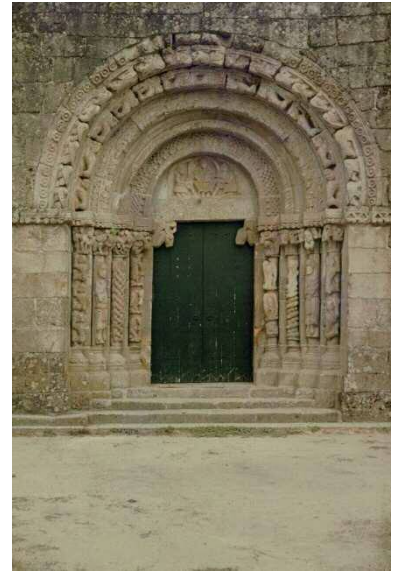
Igreja de S. Salvador (1187), Bravães – Igreja de nave única e cabeceira rectangular. O portal ricamente ornamentado apresenta colonelos com a Anunciação e estátuas da Virgem e do arcanjo S. Gabriel e o tímpano com Cristo Pantocrator do Juízo Final.

Igreja Igreja de S. Pedro (séc. XI-XII), Rates – Igreja de três naves e quatro tramos, possui um falso transepto. O portal, de cinco arquivoltas e arcos de volta perfeita, exhibe um tímpano decorado com a Majestade Divina (comum em Vézelay, Autun ou Conques).

Igreja de S. Martinho de Cedofeita (1087- séc. XIII), Porto – a sua origem remonta ao período suevo, foi parte integrante de um mosteiro que sofreu alterações ao longo do tempo. Hoje apenas resta a igreja, após o seu restauro, que manteve a fachada e a torre original. O portal apresenta capitéis cúbicos com figuras animais.



Igreja de São Martinho de Cedofeita, Porto, 2012 © j.m.russo



*Igreja de São Salvador de Bravães – portal
1981 © j.m.russo*



Igreja de São Pedro de Rates – portal



Rota do Românico

Do estudo dos inúmeros exemplares deste período existentes nos vales do Sousa, Tâmega e Douro surgiu um importante projecto de divulgação – Rota do Românico (<https://www.rotadoromanico.com/>) – com um Centro de Interpretação em Lousada.

Na arquitectura e respectiva escultura há a destacar, entre outros, portais de corpo saliente, colunelos cilíndricos alternados com prismáticos e tímpano suportado por mísulas em forma de cabeça de touro.

Mosteiro de São Pedro (séc. X-XVI), Cête – Apesar de ser um bom testemunho românico, actualmente são mais evidentes as características do período gótico.

Mosteiro de São Pedro (1180-1195), Ferreira – Igreja de nave única com cabeceira poligonal abobadada, portal ladeado de colunas cilíndricas e prismáticas e arcos toreados com furos (comparável com o portal da catedral de Zamora), é ainda um exemplo raro da existência de um nártex.

Mosteiro do Salvador (séc. XII-XVIII), Paço de Sousa – Mosteiro beneditino, alberga o túmulo de Egas Moniz (1108-1146). Apresenta as características padrão da arquitectura desta região, onde se destacam as mísulas do portal em forma de cabeça de touro à esquerda e humana à direita.



Igreja do mosteiro de São Pedro de Cête, 2017 © j.m.russo



Igreja do mosteiro de São Pedro de Ferreira, 2017 © j.m.russo



Igreja do mosteiro do Salvador de Paço de Sousa, 2017 © j.m.russo



Memorial da Ermida, Irivo, 2017 © j.m.russo

Memorial de Ermida (séc. XIII)

Memorial ou Marmorial que faz parte de um conjunto de cinco, originalmente situado junto à Estrada Velha que saía do Porto, correspondendo ao ponto de paragem no traslado do corpo de D. Mafalda para o convento de Arouca.

Escultura

A partir do séc. X, após um longo período de uma existência insignificante, a Escultura faria o seu reaparecimento como expressão artística importante. No entanto, não teria o mesmo papel que nas épocas anteriores, como na Antiguidade Clássica, pois ficaria sempre dependente da Arquitectura – a Escultura faria o preenchimento dos vazios das grandes Catedrais, podendo resumir-se a duas aplicações mais significativas: aos Capitéis e aos Portais.

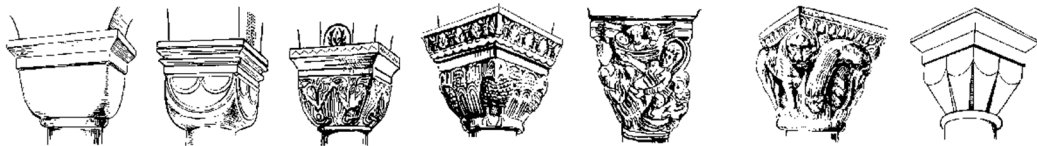
Obviamente, a temática mais constante é a religiosa – Cristo, o Juízo Final – e mais raramente a vida quotidiana. A luta entre o Bem e o Mal está sempre presente, de uma forma ingénua, onde anjos lutam com figuras híbridas inspiradas nas culturas antigas – serpentes, esfinges, sereias – ou monstros angustiantes mas não aterrorizantes, porque o Mal se submete sempre ao Bem. Todas estas representações não primam pela perfeição, pois têm apenas a finalidade de despertar consciências – a escultura não tem um desempenho meramente decorativo.

Os Capitéis

O Capitel Cúbico aparece no Românico com maior influência da arquitectura Otónica e Visigótica. Podendo ser simples ou decorados com motivos vegetais, adquirem maior expressão quando representam figuras humanas ou animais.

A flora Mediterrânica é utilizada como motivo decorativo de uma forma esquemática e estética (afastando-se da total estilização atingida na arte Bizantina), nunca ocultando a configuração básica do Capitel. No Românico tardio surgiriam os Capitéis de cálice, mais próximos dos princípios clássicos.

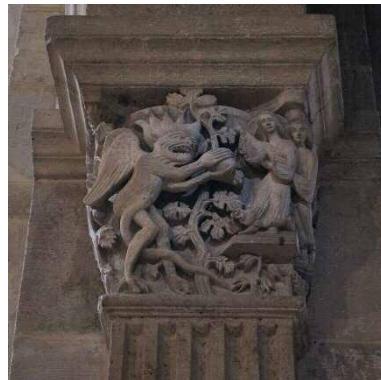
Os capitéis de figuras, bestas ou zoomórficos, num estilo rude, são "lições" sobre o bem e o mal.



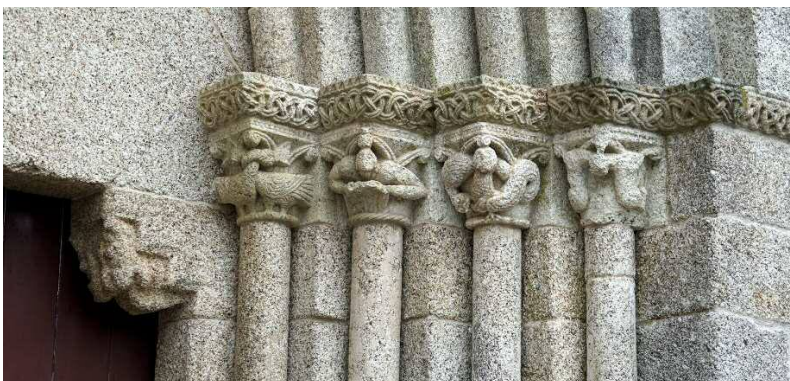
CAPITÉIS CÚBICOS – Simples, de Besantes, de Palmetas, Zoomórfico, de Figuras, de Bestas e de Flauta



Basilique de Saint-Lazare de Autun – capitéis, 2011 © j.m.russo

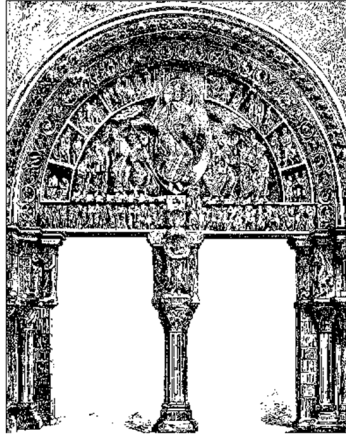


Sé Velha de Coimbra – capitéis, 1986 © j.m.russo



Igreja do Salvador (séc. XI) – mísula e capitéis do portal, Tarouquela, 2020 © j.m.russo

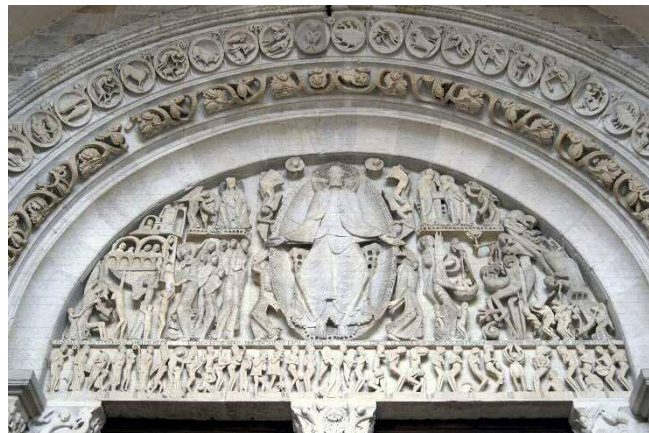
Os Portais



Os Portais evoluíram desde as formas mais simples até aos mais ornamentados de acordo com as regiões. Os primeiros apresentavam as zonas laterais (Umbrais) talhadas em oblíquo com colunas e/ou nichos adossados à sua superfície. O Portal de Baldaquino enquadra-se neste estilo embora com duas colunas isoladas que suportam um "Arco de Triunfo" saliente, como em San Zeno (Verona). Os últimos eram profusamente decorados com esculturas que apresentam certa individualidade (auto-suficientes) e eram frequentemente policromadas.

Saint-Lazare (1130), Autun

O tema do Portal é o Juízo Final com seres demoníacos, que atacam os mortos que se erguem das sepulturas amedrontados, e anjos, que lhes dão protecção, puxando os pratos da balança (o Destino) cada um para o seu lado.



Basilique de Saint-Lazare, Autun, 2011 © j.m.russo

Sainte-Madeleine (1120-30), Vézelay

Apresenta um Portal profusamente decorado. No Típano, representa-se o Cristo Pantocrator ao centro irradiando os raios do Espírito Santo sobre os Apóstolos cuja missão é comparada à dos Cruzados, no Lintel e espaços envolventes é representado o mundo pagão e nas Arquivoltas os signos do Zodíaco que se associam à intemporalidade da Fé.



Sainte Madeleine de Vézelay, 1993 © j.m.russo



Nôtre-Dame la Grande de Poitiers – pormenor da fachada, 1993 © j.m.russo



Église abbatiale Saint-Pierre de Beaulieu-sur-Dordogne (1130-40) (réplica) – Musée de l'Architecture et du Patrimoine, 2017 © j.m.russo